



Dossiê II Congresso Internacional Psicanálise e Filosofia: Psicanálise e os Labirintos da Alma

A Psicanálise dentro dos dois eixos da Filosofia de Bachelard: entre a epistemologia científica e a imaginação poética

Psychoanalysis Between the Two Pillars of Gaston Bachelard's Philosophy: Scientific Epistemology and Poetic Imagination

 Eder Soares Santos

 Pedro Olivieri Fonseca

Resumo: Este trabalho busca reunir aspectos das duas vertentes das obras Bachelardianas tendo como ponto de encontro a influência que a psicanálise exerceu sobre sua filosofia. Inicialmente apresentamos um pouco do contexto das obras que compõem o período *diurno*, vinculada às questões do pensamento racional e epistemológico e em seguida apresentamos o início do período *noturno*, onde o autor elabora suas reflexões sobre a imaginação poética e o devaneio. Destacamos que no ano de 1938 houve um acontecimento único dentro de sua filosofia, no qual o autor publicou duas obras neste mesmo ano, cada uma vinculada a uma de suas vertentes, sendo elas *A Formação do Espírito Científico* voltada para o debate sobre o conhecimento objetivo e *A Psicanálise do Fogo* que é a obra de inauguração e nascimento das suas reflexões e interesse em investigar sobre as imagens poéticas, os movimentos imaginários e o devaneio. Tendo em vista que este é o único ano em que o autor realiza duas publicações concomitantes, uma em cada eixo de seu pensamento, procuramos evidenciar neste artigo que a presença da psicanálise além de aparecer de modo singular dentro deste recorte, ainda pode ser investigada como uma chave conceitual que conecta os dois registros do pensamento do autor, bem como ela pode servir como ferramenta crítica para as imagens dentro da vertente diurna epistemológica, como ela também pode servir como um portal de acesso para a investigação profunda das imagens em sentido literário, poético, imaginário e estético.

Palavras-chave: Gaston Bachelard; psicanálise; epistemologia; imaginação poética; filosofia da ciência.

Abstract

This paper aims to bring together aspects of the two major strands of Gaston Bachelard's work, taking as a point of convergence the influence that psychoanalysis exerted on his philosophy. It begins by

outlining the context of the works associated with the “diurnal period” which is linked to rational and epistemological thought and then introduces the initial developments of the “nocturnal period,” in which the author formulates his reflections on poetic imagination and reverie. The year 1938 is highlighted as a unique moment in Bachelard’s intellectual trajectory, as it marks the only time he published two works in the same year, each aligned with one of these strands: *The Formation of the Scientific Mind*, focused on the debate surrounding objective knowledge, and *The Psychoanalysis of Fire*, which inaugurates his exploration of poetic imagery, imaginative processes, and reverie. Given that this is the sole year in which Bachelard simultaneously published works representing both axes of his thought, this article seeks to demonstrate that psychoanalysis, beyond appearing uniquely in this temporal context, may also be understood as a conceptual key that connects the dual registers of his philosophy. It functions both as a critical tool for addressing imagery within the diurnal epistemological framework and as a gateway to the in-depth investigation of images in their literary, poetic, imaginative, and aesthetic dimensions.

Keywords: Gaston Bachelard; psychoanalysis; epistemology; poetic imagination; philosophy of science.

1. Introdução

Iniciaremos este trabalho com uma breve explanação bibliográfica das obras publicadas pelo filósofo francês Gaston Bachelard (1884-1992) para contextualizar nosso leitor a este prisma de dinamicidade dos seus eixos de publicação.

Podemos observar que desde sua tese de doutorado em filosofia: *Essai sur la Connaissance Approchée*, defendida em 1927, até o ano de 1938 com a obra: *La formation de l'esprit scientifique*, Bachelard se manteve dentro do campo filosófico da Epistemologia.

Contudo, a partir deste ano de 1938, com a seguinte publicação: *La psychanalyse du feu*, Bachelard, inaugura sua contribuição dentro do campo filosófico da Poética, bem como apresenta pela primeira vez duas novas abordagens sobre as imagens. Sendo a primeira ligada ao conteúdo onírico das imagens, por meio do devaneio, e a segunda que complementa a primeira, marcando um arco de produção intelectual que vai do ano de 1938 até 1948, sobre os quatro princípios da matéria: fogo-água-ar-terra. Nesta obra o autor reúne imagens poéticas e literárias sobre cada um dos elementos, elaborando a chamada “enciclopédia cosmológica da imaginação material” (Bachelard, 1990, p. 26). Destarte, é importante deixar frizado o fato de que em 1938 foi o ano em que surgiu a dinâmica de publicações entre o campo da epistemologia e da estética.

Antes de construir o arco sobre a imaginação material e os quatro elementos da matéria, em 1940, Bachelard, retorna ao âmbito da epistemologia com a publicação de: *La philosophie du non*. Já tendo publicado *A Psicanálise do Fogo* em 1938, no ano de 1942, Bachelard, retorna seus trabalhos e suas produções para os estudos da imaginação voltada aos quatro elementos da matéria, retirando dos poetas fontes de imagens poéticas voltadas a cada um dos elementos enquanto origem criativa, como forças e fontes imaginárias, potências criativas de instância material e poética.

Tratando da água na obra: *L'Eau et les Rêves* (1942), escreveu referências a figuras de várias personagens populares da literatura, como a Ophelia que é uma personagem da obra Hamlet de William Shakespeare, ou então, Narciso, a famosa personagem lírica da poesia grega.

No ano seguinte, em 1943 trata do elemento ar com a publicação: *L'Air et les Songes*, onde podemos observar que dedica um capítulo inteiro a Friedrich Nietzsche, e justifica sua leitura de Nietzsche enquanto um filósofo do ar, ascensional, das alturas, dos cumes e da verticalidade. Nesta obra também encontramos um capítulo inteiro dedicado ao seu amigo em vida, o psicanalista Robert Desoille que, fundou o aparato teórico denominado *rêve éveillé dirigé* (R.E.D) traduzido por algo como “sonho acordado dirigido”, conceito que posteriormente, Bachelard, iria tomar como grande influência para seus estudos sobre o devaneio.

Encerrando esta série de publicações sobre os elementos, nos anos de 1947 e 1948, Bachelard finaliza este arco com duas publicações sobre o elemento terra, primeiramente com: *La Terre et les Rêveries de la Volonté* e *La Terre et les Rêveries du Repos*, fechando assim a denominada cosmologia poética dos quatro elementos¹. “Com efeito, majestoso apoio para um filósofo elementar da imaginação cosmológica, os quatro elementos: o fogo, a água, o ar e a terra, se ofereciam como cabeçalhos de capítulos, como títulos de livros para uma *enciclopédia de imagens cosmológicas*” (Bachelard, 1990, p. 26, grifos nossos).

Após esse arco extremamente significativo e marcante para sua teoria da imaginação, Bachelard, realiza a sua última passagem pelo campo da epistemologia, o que resultou na publicação de três obras² que saíram entre os anos de 1949 até 1953. Então, chegando ao final da sua vida, o autor revisita questões da vertente poética, com duas obras poéticas em que se concentra o desenvolvimento da sua chamada fenomenologia da imaginação³:

[...] uma fenomenologia das imagens criantes, fenomenologia que tende a restituir, mesmo num leitor modesto a ação inovadora da linguagem poética [...] determinar uma fenomenologia do imaginário onde a imaginação é colocada no seu lugar, no primeiro lugar, como princípio de excitação – direta do devir psíquico. (Bachelard, 1960/2018, p. 8)

Por fim, sua última obra publicada em vida, faz parte da vertente poética e retoma algumas considerações sobre o elemento fogo⁴, elemento inaugural da cosmologia poética pautada nos quatro elementos.

Trouxemos essa retomada bibliográfica das obras do autor, como um amplo panorama que contribui para nosso objetivo geral de identificação da dinâmica e da alternância nos campos de produções do autor. Também em específico, contribui para o nosso objetivo que é de estudar e tratar de um recorte específico no período da década de trinta em que o autor publica concomitantemente uma obra em cada eixo de sua filosofia, o que tomamos como um exemplo central para compreender a sua dinâmica de publicações.

¹ Sobre a doutrina dos quatro elementos na filosofia de Bachelard, pode ser consultado o artigo *A doutrina dos elementos entre a poética e a epistemologia de Gaston Bachelard*, de Valadares (2014).

² *Le Rationalisme Appliqué* (1949); *L'Activité rationaliste de la physique contemporaine* (1951); *Le Matérialisme Rationnel* (1953/1972).

³ *La Poétique de L'Espace* (1957) e *La Poétique de la Rêverie* (1960/2018).

⁴ 1961 – *La Flamme d'une Chandelle*.

2. *Psicanálise do Fogo e Formação do Espírito Científico: as duas obras de 1938 e a dinâmica de publicações entre epistemologia e poética*

Iremos abordar a obra *A Formação do Espírito Científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento objetivo* (2005), voltada para a produção de conteúdo científico e epistemológico, e, a obra *A Psicanálise do Fogo* (2012), publicação que dá origem e nascimento a vertente noturna, concentrada sobre as questões das imagens poéticas e do devaneio. Para, na sequência, utilizar essas duas publicações como exemplo aproximativo entre o legado filosófico que o autor deixou sobre os núcleos da epistemologia e da poética: “No ano de 1938 é publicada *A Psicanálise do Fogo* (*La Psychanalyse du Feu*), como um texto de passagem entre o epistemológico e o poético, trabalhando a complementaridade dos eixos da poesia e da ciência” (Rodrigues, 2005 p. 49).

Pelo recorte destas duas obras do ano de 1938 se dirigirem uma para cada eixo, acreditamos poder também pontuar o fato da segunda obra inaugurar as suas considerações sobre a poética e leitura de imagens, de um interesse pelas metáforas, pela linguagem poética e por uma interpretação de poesias mitológicas, com enfoque na literatura-poética. Tudo isso junto com uma valorização intensa da camada psíquica do devaneio para a escrita e a apreciação das imagens poéticas.

A partir deste contexto, gostaríamos de apontar para as mudanças que ocorrem nessa investigação de Bachelard sobre as imagens. Começando pela forma como ele enquadra e analisa as imagens do pensamento dentro da sua vertente diurna, nela o tratamento para com as imagens era altamente excludente e encarado como algo pejorativo ao desenvolvimento do conhecimento objetivo:

Tais contrapassos entre as imagens acontecem quando não se faz um trabalho de psicanálise da imaginação. Uma ciência que aceita as imagens é, mais que qualquer outra, vítima das metáforas. Por isso, o espírito científico deve lutar sempre contra as imagens, contra as analogias, contra as metáforas. (Bachelard, 1938a/2005, p. 48)

Podemos considerar que, de acordo com a citação acima, a psicanálise do conhecimento objetivo, para Bachelard, funciona como uma tarefa psicanalítica de identificação das imagens que estão presentes dentro das teorias científicas, sejam elas imagens pessoais e subjetivas dos cientistas individualmente, ou, imagens que fazem parte do próprio cenário conceitual em que uma comunidade científica estabelece seus trabalhos.

Assim, tal tarefa psicanalítica dentro do conhecimento científico, nesta proposta epistemológica, tem o papel de estipular condições para o tratamento objetivo dos conceitos e

consequentemente, excluir a parcela subjetiva que eventualmente possa sustentar, ou, participar dessa atividade de produção de conhecimento.

Nesta problemática, na parcela diurna-epistemológica é pré-assumido que as imagens ocupam um papel corruptível dentro do processo de elaboração do conhecimento objetivo: “se considerar que todas as imagens externas à cultura científica e à sua produção obstruem o desenvolvimento do conhecimento objetivo” (Almeida e Machado, 2017, p. 179).

Agora, quando recorremos à segunda obra do ano de 1938, tratando da obra *A psicanálise do fogo*, podemos observar uma mudança de sentido no uso que Bachelard faz da psicanálise, enquanto uma ferramenta conceitual para o tratamento das imagens. Então se no pensamento diurno a psicanálise do conhecimento objetivo funciona como uma “desobjetivação” das imagens em prol do trabalho sobre os conceitos. Na parte noturna da filosofia de Bachelard, a psicanálise abre a janela para uma análise totalmente vinculada à subjetividade do imaginário, nos valores poéticos e estéticos das imagens: “Pois, se em ciência a imaginação criadora engendra o pensamento, em poesia ela inventa mundos ainda não vividos” (Gomes, 2016, p. 268).

No pensamento noturno as metáforas, metonímias, imagens, símbolos, figurações, etc, deixam de ser interpretadas pelo caráter pejorativo do pensamento diurno e passam a assumir parte fundamental da constituição do pensamento humano.

Deste modo, num primeiro momento, a filosofia noturna do autor já estabelece um contato entre este nascimento do interesse pelo estudo da imagem (lírica, literária, poética e onírica), para com a presença da psicanálise dentro de seu pensamento. O autor acaba reunindo os âmbitos da psicanálise para com a transição temática de sua entrada na parcela de considerações sobre o pensamento imaginário, dos sonhos oníricos e do poético em uma formulação do que futuramente vem a compor uma estrutura filosófica e estética sobre as imagens.

Assim, percebemos que as considerações feitas pelo autor, dentro desse recorte de tempo específico que estamos elegendo enquanto tema para este trabalho, nos apresenta uma dupla interpretação de direções para a psicanálise dentro da sua filosofia. Tal qual se apresenta no subtítulo da obra diurna “psicanálise do conhecimento objetivo” e, de uma outra forma, na perspectiva noturna da “Psicanálise do Fogo” que é encarada como o nascimento de sua vertente noturna.

Por isso, acreditamos dentro deste trabalho que é legítimo o esforço em nos empenharmos em demarcar a psicanálise como uma chave conectiva entre o pensamento diurno e noturno.

Nesta elaboração de conhecimento objetivo sobre o elemento do fogo, Bachelard, acaba por perceber que mesmo os conhecimentos e estudos que se propunham científicos e objetivos sobre este

elemento, acabavam por estar carregador, impregnados e marcados por imagens de vários tipos como: primitivas, arquetípicas, poéticas, religiosas, míticas, etc. “Pensava dever estudar as imagens como tinha o hábito de estudar as ideias científicas, tão objetivamente quanto possível. Não percebia o quanto era paradoxal estudar ‘objetivamente’ os impulsos da imaginação que vem colocar o inesperado até dentro da linguagem” (Bachelard, 1990, p. 25).

O fogo dentro da obra noturna de 1938 foi o elemento responsável por mostrar a Bachelard que, ainda que se tentasse analisar historicamente as contribuições deixadas pela cultura científica, ainda encontraria aspectos que extrapolam os limites da ciência. Por exemplo as imagens de vitalidade e cura ligadas ao calor do fogo, uma perspectiva cultural que o vincula a um prognóstico da fertilidade da terra e das colheitas, entre outras.

O fogo configura a prova de que no reino da razão muitas vezes uma herança cultural não psicanalisada bloqueia um saber normativamente investigado. Contudo, é no reino da poesia e dos devaneios da matéria que ele passa a ser um sujeito. Provavelmente, Bachelard tenha refletido sua vida toda sobre esse elemento carregado de ideologias e de força, ambíguo em si, mas que até hoje alimenta o imaginário cultural, assim como permanece sendo investigado pela ciência. (Almeida e Machado, 2017, p. 181)

Bachelard, de alguma forma, tinha uma relação mais especial com o fogo do que com os demais elementos, não somente por ter escolhido o fogo como o elemento inicial para a sua cosmologia da imaginação material, mas também por ter retomado a este elemento no final da vida, com as obras: *A chama de uma vela* e, a obra póstuma, *Fragmentos para uma poética do fogo*.

Por conseguinte, podemos dizer que ele tomou o fogo como exemplo para demonstrar como existem marcas de uma mentalidade mítica, ancestral, alquimia ligada à fantasia e que, formam uma espécie de imaginário coletivo sobre este elemento, de modo que esse imaginário seja tão fortemente enraizado no psiquismo humano que, até o próprio conhecimento científico viria ser contaminado por ele e sofreria as consequências. Desta forma, pode-se dizer que existe um imaginário que acaba permeando até mesmo os estudos científicos.

O autor mostra como a presença de imagens e de devaneios podem acabar corrompendo e contaminando o desenvolvimento do conhecimento científico, colocando a atividade imaginária e o devaneio como categorias psicológicas que devem ser combatidas dentro da atividade científica, pois acabam comprometendo a tentativa de uma análise objetiva do próprio objeto, e conseqüentemente, comprometem a produção de conhecimento científico sobre ele. Por isso, o autor anuncia logo no início do livro que abre a vertente noturna: “O fogo não é mais um objeto científico” (Bachelard, 1938b/2012, p. 3). Tamanha contaminação cultural, simbólica e poética que existe sobre ele.

Chega à conclusão de que o conhecimento sobre o fogo, pode exemplificar um “problema psicológico” (Bachelard, 1938b/2012, p. 3), que se desenvolve numa “zona objetiva impura” (Bachelard, 1938b/2012, p. 3), justamente quando o pensamento se volta para o “aprisco poético onde os devaneios substituem o pensamento, onde os poemas ocultam os teoremas” (Bachelard, 1938b/2012, p. 3).

Cabe destacar que, quando falamos do método de psicanálise que Bachelard desenvolve para excluir a parcela inconsciente que permeia o pensamento científico, ele acaba fazendo isso num recorte muito específico, delimitado dentro do ano de 1938.

Ana Gaspar aponta para sete acontecimentos que ocorreram no ano de 1938, e que são muito importantes de se pontuar quando se trata da importância deste determinado recorte de tempo para a filosofia de Gaston Bachelard (Gaspar, 2010, p. 29).

Entretanto, iremos resumir e indicar de forma breve esses acontecimentos tão marcantes para a filosofia do autor em três argumentos principais: 1º) No ano de 1938, acontece pela primeira e única vez, publicações concomitantes e simultâneas, uma sobre epistemológica (FES⁵), e uma outra obra, sobre a poética (PF⁶). 2º) As duas obras recebem o termo “psicanálise” em seus títulos. 3º) É o único momento em que existe a continuidade temática entre os textos de epistemologia e poética, bem como, é o único momento em que Bachelard utiliza “psicanálise” no título das suas obras.

A importância do ano de 1938 é devido também a existência de uma continuidade do tema da psicanálise, embora em um segundo momento, ele estabeleça um posicionamento crítico com um rompimento que o autor teve para com o método de análise de imagens proposto pela psicanálise.

Ou seja, no desdobramento da sua vertente noturna, o autor moveu-se para uma substituição metodológica dos seus estudos estéticos, dado que o objeto elegido como tema de sua pesquisa era a imagem e a imaginação poética, ocorre então que Bachelard substitui os fundamentos da psicanálise por uma metodologia fenomenológica, onde a imaginação criativa tenha autonomia perante as imagens em suas relações de significado e atribuição subjetiva de sentidos para ela. Esse ponto da substituição metodológica na teoria estética de Bachelard foi investigado mais detalhadamente dentro de nossa dissertação (Fonseca, 2024).

⁵ (FES) – Bachelard, G. (1938a/2005). *La formation de l'esprit scientifique: Contribution à une psychanalyse de la connaissance objective*.

⁶ (PF) – Bachelard, G. (1938b/2012). *La psychanalyse du feu*.

3. Considerações Finais

Seguindo esta via argumentativa, acreditamos poder afirmar que, além do ano de 1938 ter sido o ano de publicação da obra que inaugurou a vertente noturna dos seus estudos sobre as imagens poéticas, foi também o ano em que ocorreu uma espécie de situação emblemática para sua filosofia, pois foi somente neste ano que o autor publicou uma obra em cada eixo, tanto no epistemológico científico quanto no imaginário poético.

Não só isso, como também acreditamos estar suficientemente embasados para afirmar que é neste ano e nesse período que, pela primeira vez, o autor incorpora a psicanálise de maneira original em sua filosofia. Assim como é possível afirmar que: “É em torno desse ano crucial que se apresenta a tensão significativa entre os conceitos científicos e as imagens poéticas” (Gaspar, 2010, p. 24).

Podemos observar a denotação de algo novo, que surge a partir desse momento dentro de suas reflexões, especialmente no exato momento em que se inicia uma busca pela investigação a respeito da *imagem*, deixando em paralelo o que até então vinha sendo o interesse principal de sua filosofia, o trabalho sobre o *conceito*, o trabalho conceitual de produção de conhecimento científico e objetivo abre espaço para o estudo das imagens poéticas, literárias e subjetivas.

É a partir desta obra que o autor começa a privilegiar dentro da sua filosofia, um estudo que não se direciona mais totalmente ao pensamento objetivo que busca a produção dos conceitos no campo da epistemologia, mas que agora, se direciona para dentro dos estudos das imagens poéticas, investigando a importância que elas têm dentro do sistema psicológico do sujeito: “É agora o eixo inverso – não mais o da objetivação, mas o da subjetividade – que gostaríamos de explorar para dar um exemplo das duplas perspectivas que se poderiam atribuir a todos os problemas colocados pelo conhecimento” (Bachelard, 1938b/2012, p. 4).

Com isso, notamos que o interesse central de sua filosofia passa a se inclinar em direção a uma literatura poética, da literatura literária, citando autores do romantismo alemão como Novalis, Hoffmann, Holderlin, entre outros poetas, para ressaltar o valor imaginário da poesia, e o valor psicológico da imaginação poética.

Assim sendo, notamos que o pensador francês, que viveu no século XX, perfeitamente contextualizado no avanço da ciência contemporânea e de posse das principais teses científicas, ao se inclinar para o romantismo alemão da primeira fase (Novalis), privilegia o elemento da imaginação (estética), em face da tradição da filosofia francesa oficial, marcada por um tipo de racionalidade que emana de Descartes (Oliveira, 1996, p. 57)

Deste modo, o autor coloca sua filosofia – sobretudo a noturna – muito mais próxima, da literatura, do poema, da mitologia, e da criação artística de modo geral, e portanto, da estética, enquanto filosofia da arte que se insere no debate pictórico das imagens. Bachelard desdobra a sua filosofia em dois eixos centrais, um eixo vinculado ao conhecimento científico e a epistemologia e, outro eixo, vinculado e estipulado sobre a atividade de imaginação, de assimilação e produção de imagens, de significação para esse processo imaginário e, por fim, de uma estética da imaginação. Estes dois eixos servem para responder à questão do que é o pensamento humano em sua complexidade: o que seria o pensar? no que ele consiste? como ele funciona? etc. Para isso, ele faz uso da metáfora sob a qual estamos trabalhando.

A metáfora Bachelardiana do pensamento diurno e do pensamento noturno, é criada para ilustrar os caminhos da extensão de seu “*corpus* filosófico”, entretanto, é ao mesmo tempo uma proposta filosófica em resposta à investigação e a busca por compreender a condição humana do pensamento. Sendo assim, a metáfora do dia e da noite serve tanto para responder à questão das estruturas do pensamento humano, quanto para exemplificar e testemunhar a dinâmica de produção intelectual do autor.

Vejamos então, como ele reconhece dentro da sua produtividade intelectual, um valor inestimável dentro da sua filosofia, que é justamente a abertura de duas vias para o pensamento se tornar ativo, produtivo e criador, seja de conceitos, seja de imagens.

Permaneci ávido por conhecer, cada vez em maior número, as construções conceituais e, como nunca, igualmente as belezas da imaginação poética; não conheci o trabalho tranquilo a não ser após ter cortado minha vida de trabalho em duas partes quase independentes, uma colocada sob o signo do conceito, a outra, sob o signo da imagem. (Bachelard, 1990, p. 30)

Sobre a metáfora de Bachelard do dia e da noite, podemos destacar que ela cria uma possibilidade de alargamento da nossa compreensão do que é o pensar, pois o enriquece conferindo a ele duas aberturas de atividades diferentes, dois caminhos do qual pode se servir para criar, o da razão e o da imaginação, criando conceitos, ou, criando imagens a duas atividades diferentes.

Ao compreender e enxergar dois caminhos para o pensamento: a) diurno dos conceitos científicos e b) noturno das imagens poéticas. Bachelard, coloca também a possibilidade de uma dinâmica da alternância entre estas duas estruturas que o pensamento poderia transitar, duas atividades diferentes de pensamento, sob os quais construiu todo um nicho de publicações de obras em vida, todo um arcabouço dialético no qual tem-se eixos centrais que se servem dessas duas diferentes aberturas do pensamento, para dar condições às publicações em duas linhas diferentes de

pesquisas. O diurno funcionando como motor de produção de conhecimento objetivo, regido pela atividade racional, vinculado aos conceitos científicos. E, o pensamento noturno, voltado para a atividade da imaginação, da dinâmica dos espaços imaginários e das imagens enquanto potências psíquicas para a criação e o sonhar.

Referências

- Almeida, F. F. e Machado, F (2017). Para uma Psicanálise, Fenomenologia e História das Ciências em Gaston Bachelard. *Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, 27(2), 178-192.
- Bachelard, G. (1927). *Essai sur la connaissance approchée*. Paris: Vrin, 1969.
- Bachelard, G. (1938a). *A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. São Paulo: Contraponto, 2005.
- Bachelard, G. (1938b). *A Psicanálise do Fogo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- Bachelard, G. (1953). *Materialisme Rationnel*. Paris: Les Presses Universitaires de France, 1972.
- Bachelard, G. (1960). *A Poética do Devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- Bachelard, G. (1990). *Fragmentos de uma Poética do Fogo*. São Paulo: Brasiliense.
- Fonseca, P. O. (2024). *Psicanálise e Fenomenologia nos dois eixos do pensamento de Gaston Bachelard: diurno-epistemológico e noturno-poético*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Estadual de Londrina, Paraná.
- Gaspar, A. (2010). *Entre o Conceito e a Imagem: o lugar da psicanálise da obra de Bachelard*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Gomes, A. L. F. (2016). A Educação do Homem das 24 horas. In A. L. Gomes e S. B. Brito (orgs.). *Festins de seda. Festival Mythos Logos e outras inventices Bachelardianas* (pp. 263-271). Natal: EDUFRN.
- Oliveira, M. E. (1996). A figura do poeta em Friedrich von Hardenberg (Novalis) e Gaston Bachelard: algumas considerações. *Trans/Form/Ação*, 19, 47-59.
- Rodrigues, V. H. G. (2005). Gaston Bachelard e a sedução poética: a criação de um filosofar onírico. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 15, 49-71.
- Valadares, A. A. (2014). A doutrina dos elementos entre a poética e a epistemologia de Gaston Bachelard. *Kriterion*, 55(130), 463-482.